A realização das « Cinco chagas da Igreja » no Vaticano II demonstrada, citações a apoio, e claramente explicitada pelo Centro Rosmini (conciliar) na Grã-Bretanha

As correspondências entre o livro de Rosmini de 1848 e os textos do Vaticano II são apresentadas com precisão.

CENTRO ROSMINI – REINO UNIDO

Rosmini Centre House of Prayer,
433 Fosse Way,
Ratcliffe-on-the-Wreake,
Leicester, LE7 4SJ

Fonte original em inglês

Tradução para o português

(Que o tradutor seja aqui calorosamente agradecido)

AS CINCO CHAGAS DA SANTA IGREJA

1. Sem dúvida, trata-se da obra mais famosa de Rosmini, escrita com paixão e um grande amor pela Igreja. Isso lhe trouxe um enorme dano pessoal, mas ele sentia que a

renovação da Igreja era de tal urgência que deveria estar preparado para sofrer por isso. Rosmini havia tomado a imagem da "Igreja crucificada" do Papa Inocêncio IV (1243-1254).

2. Rosmini escreveu este livro em 1832, mas não o publicou, dizendo "OS TEMPOS NÃO ESTÃO MADUROS". Em 1846, um novo Papa é eleito, Pio IX, "QUE PARECE DESTINADO A RENOVAR A NOSSA ÉPOCA E DAR À IGREJA UM NOVO E GLORIOSO IMPULSO PARA UM DESENVOLVIMENTO INIMAGINÁVEL": Rosmini publicou seu livro em 1848 para um grupo de amigos "QUE COMPARTILHARAM MINHA DOR E AGORA COLOCAM COMIGO SUAS ESPERANÇAS NO FUTURO". Ele foi imediatamente editado, contra suas intenções, por editoras piratas. Sua difusão foi ampla e rápida. Houve uma edição em inglês publicada em Londres, traduzida por um cônego anglicano. Um episódio curioso ocorreu, relacionado à edição de Rovereto de 1863, quando muitos bispos e cardeais se reuniram em Trento para as celebrações do terceiro centenário do famoso Concílio. Algumas pessoas de Rovereto (a cidade natal de Rosmini) colocaram exemplares do livro nos quartos dos bispos e cardeais, mas os padres locais imediatamente removeram os livros e fizeram uma fogueira no pátio do Seminário. No entanto, o povo de Rovereto persistiu e enviou exemplares a todos os bispos e cardeais em seus endereços pessoais pelo mundo. [**Com que dinheiro tudo isso? NdT**]
3. Com a perspectiva, podemos dizer que a publicação do livro em 1848 foi um grave erro, dada a agitada situação política da maior parte da Europa. Isso não poderia deixar de suscitar uma feroz oposição de todos os lados, mas particularmente do governo austríaco que ocupava quase toda a parte norte da Itália e considerava Rosmini como "NOSSO MAIS FORMIDÁVEL INIMIGO" e "O MAU GÊNIO DE PIO IX" (segundo uma carta do Embaixador da Áustria em Roma em 1849). Rosmini era súdito do Império Austríaco (Rovereto era austríaca na época), mas não escondia sua forte aspiração a uma Itália independente formada por uma confederação de estados italianos livres. Além disso, nas Cinco Chagas, Rosmini pleiteia uma plena liberdade da Igreja em todos os domínios legítimos, mas particularmente para a nomeação dos bispos e para a plena propriedade dos bens da Igreja. A Áustria, por outro lado, exercia na época um controle absoluto sobre a nomeação dos bispos do Império, e o clero e as propriedades da Igreja estavam sob sua autoridade. Durante toda a sua vida, Rosmini foi perseguido pelas autoridades austríacas.
4. Mas por que os anos de 1848-1849 foram os piores para a publicação e a difusão das Cinco Chagas da Santa Igreja?
5. Rosmini se dirigiu a Roma como enviado especial do Rei do Piemonte, Carlo Alberto, para persuadir o Papa a conceder uma Constituição aos Estados do Vaticano e aceitar assumir a liderança de uma Confederação dos Estados Italianos livres. O Papa, que tinha em alta estima Rosmini, o recebeu com satisfação e o advertiu para se preparar para ser feito Cardeal. Todos na Cúria estavam convencidos de que Rosmini seria o próximo Secretário de Estado. Infelizmente, a situação política de Roma deteriorou-se, com o assassinato do Primeiro-Ministro dos Estados do Vaticano e uma revolta popular. Padres e vários Cardeais foram mortos, e o Papa foi forçado a fugir de Roma disfarçado. Ele buscou refúgio no Reino de Nápoles e permaneceu em Gaeta durante mais de um ano sob a proteção do Rei de Nápoles e do governo austríaco. Ele pediu a Rosmini que o seguisse para Gaeta e, no início, considerou particularmente suas opiniões. As coisas mudaram radicalmente para Rosmini com a chegada do Embaixador da Áustria, "ESPERADO COMO O MESSIAS". O Papa foi facilmente convencido de que sua segurança e a dos Estados do Vaticano dependiam de seus protetores tradicionais, a Áustria e Nápoles, bem como de qualquer

Potência que se opusesse aos movimentos de independência ou liberalização. O Papa disse a Rosmini que não era mais um "CONSTITUCIONALISTA" e que havia abandonado suas visões liberais em matéria de política. Além disso, Rosmini se viu praticamente impossibilitado de se aproximar do Papa, e os Cardeais, liderados pelo Cardeal Antonelli, um devotado apoiador da Áustria, se esforçaram para neutralizar sua influência sobre o Papa. E, de fato, eles usaram as Cinco Chagas como uma arma poderosa contra Rosmini.

6. Sob a pressão de certos Cardeais, o Papa pediu a Rosmini que esclarecesse seu ensinamento sobre as seguintes opiniões contidas nas Cinco Chagas: 1) O direito divino do clero e do povo na eleição dos bispos; 2) A utilização do vernáculo na liturgia; 3) A crítica da Escolástica; 4) A separação da Igreja e do Estado. Rosmini esclareceu todos os pontos e enviou uma nota escrita ao Papa. Ele enviou uma segunda carta, mas sem resultado: alguns na corte papal garantiram que nenhuma correspondência chegasse ao Papa. Pouco depois, a polícia do Reino de Nápoles começou a assediar Rosmini, com a intenção evidente de fazê-lo deixar o reino e assim não poder mais influenciar o Papa.
7. Rosmini deixou Nápoles em 15 de julho de 1849. Em 13 de agosto de 1849, enquanto viajava para Stresa, ele recebeu uma carta da Congregação do Índice indicando que, por ordem do Papa, tinha-se reunido (em maio-junho, quando Rosmini estava em Nápoles, mas a reunião foi escondida dele) e decretou que o livro "Das Cinco Chagas da Santa Igreja" estava condenado e incluído na lista de livros proibidos. O Papa aprovou o decreto e pediu que ele se submetesse. Rosmini obedeceu imediatamente: "FUI MANTIDO NA IGNORÂNCIA DAS REUNIÕES DA CONGREGAÇÃO E AS RAZÕES DA CONDENAÇÃO NUNCA ME FORAM DADAS. MANIFESTEI MINHA PLENA SUBMISSÃO... *Sit nomen Domini benedictum*". Ele escreveu sua carta de submissão: "COMO UM FILHO DEVOTO E OBEDIENTE DA SANTO SÉ, QUE PELA GRAÇA DE DEUS SEMPRE PROCLAMEI SER E SOU NO MEU INTERIOR, DECLARO QUE ME SUBMETO À PROIBIÇÃO DESTE LIVRO, ABSOLUTAMENTE, SIMPLESMENTE E DA MANEIRA MAIS COMPLETA POSSÍVEL, PEDINDO QUE INFORMEM O SANTO PAI E A SAGRADA CONGREGAÇÃO". Alguns dias depois, ele escreveu ao Mestre do Sagrado Palácio: "ADICIONO QUE PELA GRAÇA DE DEUS SOMENTE, NUNCA TIVE NA VIDA A MENOR TENTAÇÃO CONTRA A FÉ, NEM HESITEI EM CONDENAR QUALQUER COISA QUE O SANTO SÉ PUDESSE ENCONTRAR DE ERRADO EM MEUS ESCRITOS OU EM OUTRO LUGAR".
8. Nenhuma razão oficial para a condenação foi nunca dada. Rosmini estava certo de que não havia nada de teologicamente errado no livro; na sua opinião, o livro havia sido condenado sob pressão da Áustria devido à sua insistência em afirmar que a eleição dos bispos não cabe ao Estado, mas à Igreja e que o clero e o povo têm um direito divino de eleger seus bispos, com a aprovação do Papa, que tem a palavra final.
9. O Índice sobre o livro foi levantado apenas alguns anos antes do Vaticano II. Era conhecido pela maioria dos bispos que participaram do Vaticano II, e muitas das ideias do livro se materializaram nos Documentos do Vaticano II. O Papa Paulo VI chamava As Cinco Chagas da Santa Igreja de "UM LIVRO PROFÉTICO". Para muitos, algumas das Chagas ainda aguardam correção, e talvez precisemos de um Vaticano III para abordar mais decisivamente as Terceira, Quarta e Quinta Chagas; mesmo as Primeira e Segunda Chagas ainda estão amplamente abertas, embora a Igreja do Vaticano II tenha produzido documentos importantes para "cure-las".
10. As Cinco Chagas da Santa Igreja é uma obra teológica valiosa sobre a Igreja que Rosmini amava de todo o seu coração. Aqui estão alguns pontos importantes que foram

retomados pelo Vaticano II e pelos documentos pontifícios subsequentes:

- A união viva do clero e dos leigos em um só povo de Deus
- A participação ativa e inteligente de todos na Liturgia
- A Cristandade como uma realidade e mistério "sobrenatural"
- O caráter essencial das Escrituras e dos Sacramentos
- O retorno às antigas tradições e aos Pais da Igreja
- A necessidade de uma teologia viva
- A formação aprofundada do clero nas Escrituras, nos Pais, na Tradição
- A colegialidade dos bispos com o Papa à frente do Colégio
- A consciência renovada entre os Cristãos de que o Bispo é o Pai e o Pastor da Igreja local
- A presença e o consentimento do Povo de Deus (clero e leigos) para a eleição de seu Pastor, o Bispo
- A responsabilidade de todo o Povo de Deus em relação à Igreja
- A liberdade da Igreja em relação aos poderes políticos e à riqueza materialista
- A pobreza efetiva do bispo e do clero, vivida como uma vocação
- As obras de caridade da Igreja em relação aos pobres, das quais os ricos da Igreja são em parte devedores

Um último ponto sobre a história das Cinco Chagas: Rosmini sofreu grandemente após a condenação do livro. Sua reputação estabelecida como filósofo, teólogo e guia espiritual cristão tornou-se suspeita. Amigos o abandonaram. Algumas escolas de teologia deixaram de ensinar suas teorias. O Instituto de Caridade também sofreu. Os rosminianos não foram mais bem-vindos em certos dioceses, alguns bispos se opuseram à abertura de novas instituições rosminianas, e o influxo de noviços quase parou. O martírio de Rosmini e de seu Instituto terminou apenas em 2002, quando o Vaticano publicou uma declaração, uma espécie de arrependimento pelo tratamento dado a Rosmini.

As Cinco Chagas da Santa Igreja e alguns documentos do Vaticano II:

1ª Chaga	Ver CONSTITUIÇÃO SOBRE A LITURGIA SAGRADA
2ª Chaga	Ver DECRETO SOBRE A FORMAÇÃO DOS PADRES Ver também o DECRETO SOBRE O MINISTÉRIO E A VIDA DOS PADRES
3ª Chaga	Ver DECRETO SOBRE O OFÍCIO PASTORAL DOS BISPOS NA IGREJA. Ver também *Lumen Gentium*.
4ª Chaga	Ver DECRETO SOBRE O OFÍCIO PASTORAL DOS BISPOS NA IGREJA. Ver também a DECLARAÇÃO SOBRE A LIBERDADE RELIGIOSA.
5ª Chaga	Ver a DECLARAÇÃO SOBRE A LIBERDADE RELIGIOSA. Ver também as diversas encíclicas sobre os problemas sociais.

Revision #4
Created 4 October 2024 16:35:10 by Admin
Updated 4 October 2024 17:15:19 by Admin